

Comentaristas ou Marqueteiros Anti-Ciro Gomes?

Description

Dicionários, enciclopédias e outros compêndios de referência não foram feitos para humilhar ninguém. Por isso, e especialmente em uma época em que temos versões modernas *on-line* à velocidade de um clique, como a Wikipédia por exemplo, não se compreende como jornalistas ainda teimem em desprezá-las em lugar de confessarem sua suprema ignorância e recorreram a estes fundamentais instrumentos de consulta.

O resultado é que acabam confundindo alhos com bugalhos, enxergando racismo (cuja definição parecem desconhecer) onde ele inexistente (mais do que qualquer outra coisa por pressa em criticar sem conhecimento de causa) e tendo que tomar lição no ar com o titio Marcelo Madureira. Tudo isso a despeito de o verbete sobre o "capitão do mato" com uma ilustração de Rugendas ser preciso em sua descrição e merecer ser visitado para lembrarmos desse personagem abominável da história brasileira (aquele que militava contra o seu próprio grupo identitário).

No **Brasil** o **capitão do mato** foi o **serviçal** de uma **fazenda** ou **feitoria** encarregado da captura de escravos fugitivos.^{[1][2]} Na sociedade **brasileira** gozavam de pouquíssimo prestígio social e eram suspeitos de sequestrar escravos apanhados ao acaso, esperando vê-los declarados em fuga, para devolvê-los aos donos mediante o pagamento de recompensa.^[2]

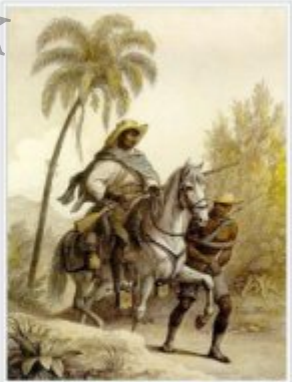
No final da escravidão, em 1887-88, quando os escravos fugiam em massa das fazendas da **Província de São Paulo**, os chefes do Exército, ainda gozando do prestígio de combatentes da **guerra do Paraguai**, recusaram assumir a desprezada tarefa de capturar escravos.^[carece fontes]

Índice [esconder]

- 1 Na literatura
- 2 Ver também
- 3 Ligações externas
- 4 Referências

Na literatura [editar | editar código-fonte]

O artista alemão **Rugendas**, viajando pelo **Brasil** (1822-1825), retratou um capitão do mato negro, montado a cavalo e puxando um cativo (também negro) com uma corda.



O caçador de recompensas procurando por escravos fugitivos (Rugendas, 1823)

A intervenção desastrosa e consequência da campanha insistente que alguns comentaristas da rádio Jovem Pan de São Paulo vêm fazendo contra a candidatura de **Ciro Gomes**. O tratam com uma falta de deferência e mesmo de respeito mínimo que contrasta com o tom amigável que dispensam aos outros candidatos. E vejam que o currículo de **Ciro Gomes**, em termos meritocráticos, não tem paralelo entre os que se preparam para a disputa presidencial deste ano.

Ciro foi docente de direito tributário e constitucional em universidades brasileiras, prefeito, deputado estadual, deputado federal, governador e ministro de estado por duas vezes (na primeira delas, criador, com FHC, Pedro Malan, Gustavo Franco, Persio Arida, André Lara Resende, do plano real). É ainda autor de livros acadêmicos e já foi professor visitante na faculdade de direito de Harvard por um ano e meio. Para os comentaristas da Jovem Pan tudo isso é pouco em 60 anos de vida.

Para os marqueteiros anti-Ciro, ele é um coronel, um barão do nordeste, herdeiro de capitania, ainda que tenha alcançado projeção muito maior do que seu pai, José Euclides Ferreira Gomes Júnior, que foi apenas prefeito de Sobral por um único mandato (entre 1977 e 1983), ou do que qualquer outro de seus irmãos. O nome disso é mrito pessoal.

Quanto ao [artigo de Alexandre Schwartzman na Folha de São Paulo](#), há duas semanas atrás, que a comentarista parece não ter lido em detalhe para discuti-lo com **Ciro Gomes**, ele está disponível na Internet. As reações fortes de **Ciro** procedem. Schwartzman foi o primeiro a atacar. Acusou a equipe de consultores para assuntos de economia do candidato de má-fé e covardia (foram os termos usados pelo articulista). Está lá para os que quiserem verificar.

O ataque se apoia em uma besteira de nomenclatura que nada ajuda no debate e na caracterizaçdo do alto montante da dívida pública. A sensação que se tem é que Schwartzman estava tentando impressionar seus clientes mostrando que sabe identificar contradições e falta de preparo no candidato de esquerda. Atitude boba, ultrapassada e que não se comprova. A analogia do aluguel de um imóvel para explicar a dívida pública se revelou ainda, do ponto de vista pedagógico, inadequada.

No artigo desta semana, Schwartzman tentou responder sem discutir, atacando (imaginem só) uma suposta falta de compreensão dos manuais do FMI. Reclamou ainda da resposta dura de **Ciro**, como se ele não tivesse cometido o ataque. O despropósito dos comentários dos colunistas não escaparam de imediato às mensagens dos leitores no site da *Folha*.

JOÃO SILVA

20.jun.2018 às 8h29

O colunista deveria explicar o contexto da crítica que fez a **Ciro Gomes**, ou, pelo menos, se reportar à sua última coluna na qual menciona a confusão feita pelo candidato entre "amortização do principal da dívida pública" e "despesas financeiras dela decorrente [juros]". Desqualificar o conhecimento do **Ciro** não é o caminho correto, é claro que ele sabe a distinção entre as variáveis mencionadas, o seu objetivo, é o de evidenciar os gigantescos valores envolvidos.

RESPONDA

3

DENUNCIE

[Programa da Jovem Pan](#)

[Entrevista com o candidato na emissora paulista](#)

Category

1. **Ciro Gomes**

Date Created

2018/06/24

Author

kikopedrosa

default watermark